



Opinião Econômica

Marcos de Vasconcellos

Jornalista, assessor de
investimentos e fundador do
Monitor do Mercado



Google já ganha mais com IA do que com anúncios do YouTube

Tecnologia se tornou indispensável, e seu próximo passo parece estar em soluções de eficiência energética ou consumo inteligente

Em meio ao reino de ruídos da nova Presidência de Donald Trump e sua cruzada comercial contra a China, o início da temporada de balanços das empresas dos Estados Unidos é um alívio para quem busca informações palpáveis. Temos números de verdade para auscultar os pulmões da economia.

Da papelada divulgada pela Alphabet, dona do Google, na última semana, sai uma certeza: não há mais espaço para discutir a adoção ou não de Inteligência Artificial (IA). Ela já ocupou seu espaço no mundo.

A divisão Google Cloud, área

de armazenamento em nuvem, que abriga as ferramentas de Inteligência Artificial generativa da empresa (e de seus clientes), viu sua receita crescer 28% no primeiro trimestre deste ano, em relação ao mesmo período do ano passado, chegando a US\$ 12,2 bilhões.

Isso equivale a mais de 13% da receita gerada por toda a empresa no período, bem acima dos US\$ 8,9 bilhões ganhos com anúncios no YouTube, por exemplo.

Veja bem, até 2022, o Google Cloud ainda gerava prejuízos milionários para a Alphabet. Agora, seus resultados operacionais (recei-

tas menos despesas) são mais do que positivos: a área gerou um lucro de US\$ 2,1 bilhões no trimestre.

Com sua quase onipresença, o Google fez seu caminho para integrar a IA a produtos e sistemas. A tecnologia passou a ser quase inevitável para o usuário, como, por exemplo, nos resultados de buscas, que já integram os "AI Overviews". São resumos gerados por inteligência artificial para os tópicos de pesquisa e que, segundo a Alphabet, já alcançam 1,5 bilhão de usuários mensais.

A IA generativa exige um uso massivo de dados, grande espaço

de armazenamento e poder computacional, não por acaso, vendidos pelo Google Cloud.

Além da computação em nuvem e dos chips cada vez mais poderosos, a entrada da IA em todo canto do universo virtual amplifica a discussão sobre o gasto indiscriminado de energia pela tecnologia.

O CEO da OpenAI, dona do ChatGPT, Sam Altman, ganhou os holofotes do mundo recentemente ao explicar que o simples fato de usuários falarem "por favor" e "obrigado" depois de darem ordens ao robô podem custar "dezenas de milhões de dólares" em eletricidade para seu processamento.

Segundo o relatório mais recente da Agência Internacional de Energia (IEA, na sigla em inglês), "Electricity 2024" data centers, criptomoedas e aplicações de IA consumiram cerca de 460 TWh de eletricidade em 2022, quase 2% da demanda global. A expectativa é

que esse número suba para pouco mais de 800 TWh até 2026 mais do que a Alemanha.

Ao mesmo tempo em que a IA mostra que já ocupa o espaço de "indispensável", seu próximo passo parece não estar mais em funcionalidades, mas em soluções de eficiência energética ou consumo inteligente.

Como grande parte da energia é usada para resfriar os equipamentos, já tem empresa com mirabolantes planos de colocar data centers na lua.

As companhias que dominarem formas mais eficientes de treinar e operar modelos de IA terão vantagem competitiva, reduzindo custos enquanto competidores gastam fortunas em energia e servidores. Olhar os números dos gigantes ajuda a enxergar os caminhos para além dos discursos políticos contra ou a favor do uso de fontes renováveis ou de canudinhos de papel.

Quem tem conta empresarial Banrisul agora tem limite turbinado do cartão Banricompras Empresas.

Até 60 dias para pagar

ou parcelado em até 12x.

SAIBA MAIS

banri compras

banrisul empresas

Minha Casa Minha Vida para classe média deve diminuir estoque de imóveis na Capital

/ CRÉDITO IMOBILIÁRIO

Jamil Aiquel

jamil@jcrs.com.br

A expectativa é grande para o novo modelo do programa Minha Casa Minha Vida, que começa a vigorar em maio e agora, inclui a classe média. O governo federal, por meio do Conselho do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), anunciou as novas regras e detalhou a ampliação do financiamento habitacional, que passa a abranger famílias com renda de R\$ 8,6 mil até R\$ 12 mil.

A nova modalidade de beneficiários irá compor a chamada "Faixa 4" do programa. Assim, essas famílias poderão financiar imóveis que tenham um valor total de até R\$ 500 mil, em no máximo 420 meses (35 anos), sem subsídio governamental. Essa tem sido uma medida considerada positiva por especialistas.

"Existem empresas que estão com unidades em estoque nessa faixa de preço (até R\$ 500 mil) e

que, por conta da alta taxa de juros Selic, os bancos estão com dificuldade de conseguir financiamento e crédito para os seus clientes. Com o Minha Casa Minha Vida, o crédito acaba sendo, entre aspas, garantido. Assim, essas unidades vão ser colocadas à venda mais facilmente", afirma o diretor para assuntos de Habitação de Interesse Social do Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS), Ricardo Prada.

Além disso, Prada destaca os possíveis impactos positivos da medida para a economia da capital gaúcha. "São famílias com rendas de até R\$ 12 mil, então, pode ser que tenham algumas empresas com terrenos em bairros mais periféricos, como Azenha, Jardim Lindóia, alguns bairros na Zona Sul e na Zona Norte, que possam fazer empreendimentos de até R\$ 500 mil. Isso gira a economia com a criação empregos diretos e indiretos, e toda a roda começa a girar de forma positiva", pondera.

Segundo o governo federal, uma das principais vantagens

do benefício será a taxa de juros anuais. Os juros da nova faixa serão de 10% ao ano, abaixo das atuais de mercado, que podem chegar ao valor anual de 11,5%.

Outra medida aprovada pelo Conselho do FGTS foi o reajuste no teto da renda familiar para as faixas do Minha Casa Minha Vida. A faixa 1, antes reservada para famílias com renda de até R\$ 2.640 mensais, teve seu teto alterado para R\$ 2.850 mensais. A faixa 2, passou de famílias com renda de R\$ 4,4 mil para R\$ 4,7 mil mensais e a faixa 3 passou a abranger famílias com renda de até R\$ 8,6 mil mensais - antes eram R\$ 8 mil.

As novas regras estão previstas para começar a valer na primeira quinzena de maio - a data exata ainda não foi divulgada. Segundo o material de divulgação do governo federal, o programa prevê a mobilização de R\$ 15 bilhões do FGTS, que deverão ser aplicados em conjunto com outros R\$ 15 bilhões captados por instituições financeiras habilitadas. Ao todo, o público da nova faixa poderá contar com

R\$ 30 bilhões em recursos para financiamento habitacional.

Com a criação da nova medida, o governo federal, através dos Ministérios das Cidades e do Trabalho e Emprego, pretende beneficiar até 120 mil novas famílias em 2025. Somando todas as faixas do Minha Casa Minha Vida, o governo espera ampliar para 3 milhões o número de unidades habitacionais financiadas até 2026.

O Minha Casa Minha Vida é um programa de habitação fede-

ral, criado em 2009 pelo Governo Lula. O programa tem como objetivo subsidiar ou facilitar as condições de acesso a imóveis próprios para famílias com renda mais baixa.

Segundo a Caixa Econômica, cerca de 14,7 milhões de pessoas haviam comprado um imóvel com o programa em 2018. Desde a retomada do programa, em 2023, mais de 1 milhão de residências já foram contratadas por beneficiários da iniciativa.



RICARDO STUCKERT/PR/JC

Governo federal espera beneficiar até 120 mil famílias com a medida